



VI

SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

EIXO TEMÁTICO: ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL

MODALIDADE: ORAL

DEPRESSÃO EM IDOSOS: DIFICULDADES ENFRENTADAS NA ENFERMAGEM

Juliana Ferreira Carlos¹

Maria Janaina Do Ó Vieira²

Aline do Nascimento Pinheiro³

Ana Karoline Alves da Silva⁴

Ainoã de Oliveira Lima⁵

José Adelmo da Silva Filho⁶

INTRODUÇÃO: A depressão tem sido considerada a principal doença psiquiátrica do século, atingindo não somente a população jovem, como também a terceira idade. Devido esse aumento alarmante de casos de depressão em idosos, é indispensável que os profissionais de enfermagem estejam preparados e capacitados para desempenhar um cuidado eficiente a esse público. Fatores que podem desencadear a depressão no idoso envolvem a falta de afeto da família e da sociedade, que tem como consequência o abandono, dificuldades financeiras e a institucionalização em asilos. Desta forma, justifica-se o desenvolvimento de pesquisas nessa área, visando aprofundar conhecimentos do enfermeiro sobre a depressão no idoso.

OBJETIVO: Identificar dificuldades enfrentadas pelo profissional de enfermagem na assistência de idosos com depressão. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura de caráter descritivo com abordagem predominantemente qualitativa, realizada no mês de abril de 2019. A busca foi realizada nas bases de dados BDENF, LILACS e MEDLINE. Para a obtenção de resultados foram utilizados os descritores: assistência, depressão e idoso. Foram identificados 7.033 artigos, que após aplicabilidade dos critérios de inclusão: documentos disponíveis na íntegra, idioma português e publicado entre os anos de 2015 a 2018; e os critérios de exclusão: artigos repetidos, que estivessem em outro idioma e não contemplasse a temática proposta, resultou em 5 artigos que foram utilizados para construção do estudo. **RESULTADOS:** É notório que a assistência ao idoso com depressão é

¹ Discente do curso bacharelado em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Iguatu, Ceará, Brasil. Membro do projeto de Extensão Viver Bem na Melhor Idade. Membro do grupo de pesquisa e extensão em saúde cardiovascular e cerebrovascular (GPESCC). Bolsista de extensão do programa PREVEST-Iguatu, promovida pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX). Email: juliana_carlos1@hotmail.com

² Discente do curso bacharelado em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Iguatu, Ceará, Brasil. Membro do grupo de pesquisa GPCLIN. Membro da linha de pesquisa em Redes de Atenção, Políticas e Integralidade do Sistema Único de Saúde (SUS). Email: maria.janaina17@outlook.com

³ Discente do curso bacharelado em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Iguatu, Ceará, Brasil. Membro do grupo de pesquisa e extensão em saúde cardiovascular e cerebrovascular (GPESCC). Membro do projeto de Extensão Viver Bem na Melhor Idade e do Musicagem: a musicoterapia como promoção do bem-estar em discentes do curso de enfermagem. Email: pinheirolinee@gmail.com

⁴ Discente do curso bacharelado em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Iguatu, Ceará, Brasil. Membro do Grupo de Pesquisa em Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). Membro do Grupo de Debates em Saúde Coletiva (GDESCO). Email: karolalvesdasilva123@gmail.com

⁵ Discente do curso bacharelado em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Iguatu, Ceará, Brasil. Membro do grupo de pesquisa e extensão em saúde cardiovascular e cerebrovascular (GPESCC). Email: nandinha081@hotmail.com

⁶ Mestrando em Enfermagem pela URCA. Esp. em Saúde Mental Coletiva pela ESPCE. Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde-GPCLIN/URCA. Bolsista FUNCAP. Crato, Ceará, Brasil. E-mail: adelmof12@gmail.com



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

bastante complexa, pois o atendimento tem que ser realizado de forma holística e integral, tanto com o idoso envolvido, como sua família. Essa assistência do profissional de enfermagem a idosos com depressão tem enfrentado algumas barreiras, como a dificuldade de diagnosticar a depressão no idoso, visto que há um preconceito envolvido por parte do idoso e de sua família, também existe um déficit de cuidado com o idoso que procura os serviços de saúde com um possível diagnóstico de depressão e a falta de conhecimento em relação ao cuidado na depressão ao idoso, em decorrência de um déficit na formação profissional. Com isso, o enfermeiro sente-se inseguro para trabalhar com o idoso que apresenta sinais e sintomas de depressão. Diante disso, é indispensável que os profissionais sempre procurem se aprimorar nessa temática, pois a assistência vai muito além de esclarecimentos sobre dúvidas quanto ao método de terapias medicamentosas, mas também envolve a questão de ouvi-los, compreende-los e de repassar orientações pertinentes de forma clara e simples, com o intuito de facilitar a compreensão do idoso e da sua família. **CONCLUSÃO:** Diante da construção do referente estudo, constata-se que o profissional de enfermagem enfrenta alguns desafios na assistência do idoso com depressão. Dessa forma, é perceptível que a falta de capacitação do enfermeiro transforma a assistência em um obstáculo, assim impossibilitando de ter um acolhimento e uma assistência satisfatória para o idoso com depressão e sua família.

DESCRITORES: Assistência. Depressão. Idoso.

REFERÊNCIAS:

MAGALHÃES, J. M. et al. Depressão em idosos na estratégia saúde da família: uma contribuição para a atenção primária. **Revista Mineira de Enfermagem**. v.20, e.947, p.1-6, 2016.

MOLINA, N. P. F. M. et al. Qualidade de vida e morbidades entre idosos com e sem indicativo de depressão. **Revista de Enfermagem Atenção Saúde Online**. v.7, n.2, p.54-67, 2018.

SOUSA, A. K. et al. Prevalência de sintomas de depressão em idosos assistidos pela estratégia de saúde da família. **Revista Mineira de Enfermagem**. v.21, e.1018, p.1-7, 2017.